

33  
34

O D E  
A O FELIZ GOVERNO  
D E  
S. ALTEZA REAL  
O PRINCIPE REGENTE  
N O S S O S E N H O R,  
D O  
V E L H O A B B A D E D E S. J O Ã O B A P T I S T A  
D E G O N D A R  
J O S É D E S. B E R N A R D I N O B O T E L H O.



L I S B O A,  
N A O F F I C. D A C A S A L I T T E R A R I A D O A R C O D O C E G O.

---

---

M. DCCC.

1870  
O.D.E.

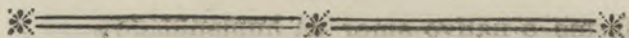
NO. 1112  
JANUARY 2

1870  
O.D.E.

1870  
O.D.E.

1870  
O.D.E.

1870  
O.D.E.



## ODE.

**C**ERRÃO-ME torvas sombras o Orisonte  
 Do proximo futuro impenetravel ;  
 Mil pungentes molestias , mil cuidados ,  
 Da pezada velhice companheiros ,  
 São por lei do Supremo invariavel  
 Precursores do termo inalteravel.

Breve circulo encerra os restos debeis  
 Do meu caduco ser : de balde tento  
 Em gratas illusões , ó Musas bellas ,  
 Com vosco amenisar meus tristes dias ;  
 Se cadencias tirar da lira intento ,  
 Cahe das fracas mãos vosso instrumento.

Mesmo o nativo amor da humanidade,  
 Que do tempo os revezes paralisação,  
 Receia investigar a dubia sorte  
 Dos voluveis mortais, que extraviados  
 As regras da prudencia insanos pisão;  
 Que os crimes por virtudes divinisação.

Basta de horror. As nuvens temerosas  
 Abre hum raio de luz celeste, e pura.  
 Trocou-se a scena; muda-se o destino.  
 Ouço de voz divina accento amavel,  
 Que os meus dias consola; que me augura  
 Epoca gloriosa de ventura.

És tu, Patria querida; com teus gestos  
 A minha alma sensivel não se engana:  
 Quando tu fallas, sempre attento escuto:  
 As outras paixões todas immudecem:  
 Sinto a nobre energia soberana,  
 Que sabes inspirar na raça humana.

Quando banhada em gosto me appareces,  
 Conheço renascer minha alegria;  
 Resuscita o vigor da fresca idade;  
 Não sinto o pezo dos cançados annos:  
 Huma nova existencia principia;  
 Foge a negra, fatal melancolia.

Vejo em teus braços o motivo augusto  
 Do teu discreto amor, da tua gloria;  
 O magnanimo PRINCIPE adoravel,  
 Que, o valor á prudencia equilibrando,  
 Os teus passos regula, cuja historia  
 Occupa as dignas Filhas da Memoria.

Embocando o clarim, batendo as azas,  
 A veloz Pregoeira alonga o grito  
 Do universo aos confins: seu grande nome  
 Admira os cortezãos. Com que amor puro  
 Com vosco, ingenuo Povo, hoje o repito  
 Nos obscuros recintos, em que habito!

Entre infinitos males , que atribulão  
 Parte do Globo, e quasi a Europa toda,  
 Tranquillo Portugal da guerra externa  
 Triumfa, a paz interna conservando ;  
 E a Fortuna , que á tantos incommóda,  
 Para nós tem suspensa a dubia róda.

Sem temer força estranha , os seus direitos  
 O Luso Cidadão leal , e puro  
 Na tutella das leis desfruta , e gosa.  
 O noosso agricultor em paz semeia ,  
 Em paz recolhe : serve-lhe de muro  
 O Sceptro de João firme , e seguro.

As procellosas ondas atravessão  
 Innumeraveis frotas carregadas :  
 De hum, e outro Emisferio se aproximão  
 As varias producções , e á nossos cofres  
 Novas riquezas vem multiplicadas ,  
 Que protegem fortissimas armadas.

As Artes creadoras multiplicão  
 Commodos, e prazeres innocentes :  
 A industria nacional reanimada  
 Arreiga-se, vegéta, cresce, e leva  
 Fecundissimos ramos florescentes,  
 Onde pendem dos Ceos gratos presentes.

Os talentos, o merito, a virtude  
 Sabem que tem no Throno azillo certo.  
 O pobre desvalido não receia  
 O soberbo oppressor : a sã Justiça  
 Banio com singular discreto acerto  
 Este do Mundo usado desconcerto.

Oh PRINCIPE ! que amais, e sois amado !  
 Que o trilho da razão seguís constante !  
 Fundando no bem publico o direito,  
 Que ao templo da Memoria vos eleva !  
 Pois que vi vosso seculo brilhante,  
 Fechai-vos, olhos meus ; vivi bastante.

As Artes e Ofícios multiplicam-se  
 Comodas, e Práticas, e úteis:  
 A indústria nacional renasce  
 Artes, e Ofícios, e Práticas, e úteis  
 Fecundam-se os campos  
 Onde germinam os frutos da terra

Os labradores, e os artesãos  
 Sabem que tem no Trabalho a vida  
 O pobre desvalido não receia  
 O trabalho opressor, e a injustiça  
 Tanto, com singular êxito  
 Para de Mergulho a vida desce

Os interesses que anseia, e seia  
 Que o reino de Deus se realize  
 Trabalho no bem, e no mal  
 Que se trabalho de Mergulho se crie  
 Para que se veja o Reino de Deus  
 Trabalho, e Ofícios, e Práticas, e úteis